



Comércio Internacional

Nota mensal

dezembro de 2025

Índice

Índice.....	2
Introdução	3
1. Enquadramento e Resumo.....	3
2. Principais resultados	8
2.1. Estimativa do Comércio Internacional do Complexo Agroflorestal e Pescas (CAFP) segundo as Contas Nacionais (CN)	8
2.2. Comércio Internacional de Produtos Alimentares e Bebidas, segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE)	12
2.3. Comércio Internacional Agroalimentar e Florestal por Produto, segundo a Nomenclatura Combinada (NC).....	13
2.3.1 Comércio Internacional de Vinhos e de Mostos.....	18
2.3.2 Exportação de produtos da pesca ou relacionados com a atividade	19
2.3.3 Exportação de Frutos de Pequena Baga	21



Introdução

A presente nota tem por objetivo efetuar a análise dos dados do comércio internacional de bens dos setores agroalimentar, da silvicultura e da indústria florestal e da pesca e aquicultura, relativos ao mês de **dezembro de 2025** divulgados pelo INE.

Os dados são apresentados segundo:

- (2.1) as Contas Nacionais (CN) por ramos de atividade, a mesma nomenclatura utilizada para o apuramento de outras variáveis sectoriais como o VAB, o rendimento ou a FBCF;
- (2.2) a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE), utilizada e destacada nas estimativas rápidas do INE para efeitos de comércio internacional;
- (2.3) a Nomenclatura Combinada (NC), que permite uma desagregação por produto.

1. Enquadramento e Resumo

Segundo a classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE), em **dezembro de 2025** as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, -0,7% e -2,7% (-1,5% e -7,2%, pela mesma ordem, em novembro de 2025). Quando excluídas as transações sem transferência de propriedade (TTE), a contração foi idêntica nas exportações (-6,1% em novembro), mas mais acentuada nas importações (-4,0%, -2,2% em novembro). O défice da balança comercial de bens atingiu 2 871 milhões de euros, refletindo um desagravamento de 190 milhões de euros face a dezembro de 2024. Excluindo as TTE, o défice comercial registou um desagravamento de 302 milhões de euros.

Em dezembro de 2025, os índices de valor unitário (preços) mantiveram variações negativas nas exportações (-2,6%) e nas importações (-2,4%). Estas variações comparam com -0,5% e -1,8%, respetivamente, em novembro de 2025 e com -0,7% e -0,2% em dezembro de 2024.

Exportações

Em dezembro de 2025, as exportações de bens registaram uma variação homóloga nominal de -0,7% (-1,5%, em novembro de 2025). Excluindo as transações TTE, ou seja, transações com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda (sem transferência de propriedade), o decréscimo foi idêntico (-6,1%, em novembro de 2025).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações aumentaram 0,7% (após +2,7%, em novembro), essencialmente em resultado da redução das transações de produtos desta categoria (-24,2%), refletindo ainda os efeitos das paragens da refinaria nacional no último trimestre do ano.

Em dezembro de 2025, o índice de valor unitário (preços) das exportações manteve uma variação negativa, -2,6% (-0,5% em novembro de 2025; -0,7% em dezembro de 2024). Excluindo os produtos petrolíferos, a variação dos preços também foi negativa (-1,9%, após -0,4% em novembro de 2025 e -0,6% em dezembro de 2024).

Em cadeia, as exportações diminuíram 16,1% em dezembro, após -2,3% em novembro de 2025. Quando excluídas as TTE, o decréscimo foi menos acentuado (-12,7%; -6,6% no mês anterior).

No 4º trimestre de 2025, as exportações recuaram 2,8% face ao período homólogo (+1,7% no trimestre terminado em novembro de 2025). O decréscimo acentua-se quando excluídas as TTE (-3,6%, após -2,3% no trimestre terminado em novembro de 2025). Estas variações resultaram, sobretudo, do comportamento dos Combustíveis e lubrificantes, que diminuíram 45,4%.

Em dezembro de 2025, e tendo em conta os principais países parceiros de 2024, destacam-se os decréscimos das exportações para os Estados Unidos (-25,9%) e para o Reino Unido (-21,5%). No primeiro, a redução resultou, sobretudo, do comportamento da categoria de Combustíveis e lubrificantes, tratando-se essencialmente de Gasolinas. No segundo, o decréscimo refletiu, essencialmente, uma diminuição das exportações de Veículos de passageiros.

Nota ainda para os Países Baixos (-20,7%), essencialmente pelas reduções nas categorias de Fornecimentos industriais e Combustíveis e lubrificantes. Em sentido contrário, destaque para os acréscimos das exportações para a França e, apesar de não fazer parte do grupo dos principais parceiros do ano anterior, também a Ucrânia, evidenciando-se, em ambos os mercados, as transações de Veículos e outro material de transporte.

Em termos anuais, as exportações aumentaram 0,5% face ao ano anterior (+2,0% em 2024). Contudo, excluindo as transações sem transferência de propriedade, observa-se uma inversão da taxa de variação das exportações, -1,6% (após +1,1% em 2024).



Importações

Em dezembro de 2025, as importações de bens diminuíram 2,7% face ao período homólogo (-7,2% em novembro de 2025). Quando excluídas as transações TTE, ou seja, transações com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda (sem transferência de propriedade), a diminuição das importações foi mais acentuada (-4,0%; -2,2%, em novembro de 2025).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, registou-se um acréscimo de 4,7% nas importações de dezembro de 2025 (-5,4%, em novembro de 2025). À semelhança do verificado nas exportações, o índice de valor unitário (preços) das importações manteve uma variação negativa, -2,4% (-1,8% em novembro de 2025; -0,2% em dezembro de 2024). Excluindo os produtos petrolíferos, a variação dos preços foi igualmente negativa, -1,8% (-1,4% em novembro de 2025; +0,7% em dezembro de 2024).

Face ao mês anterior, as importações diminuíram 2,9% em dezembro (-10,2% em novembro de 2025). Se excluídas as TTE, a variação das importações neste mês foi de -3,3% que compara com -10,4% no mês anterior.

No 4º trimestre de 2025, as importações diminuíram 4,2% em relação a igual período do ano anterior (+0,2% no trimestre terminado em novembro de 2025). Excluindo as transações TTE, as importações diminuíram 3,1% neste período (+1,9% no trimestre terminado em novembro de 2025).

Em dezembro de 2025, destaca-se o decréscimo dos *Combustíveis e lubrificantes* (-52,7%), maioritariamente *Óleos brutos de petróleo* provenientes do Brasil e da Argélia, refletindo tanto a redução em volume (-49,9%), ainda associada à paragem de unidades da refinaria nacional, como a descida dos preços (-5,4%).

Em dezembro de 2025, e tendo em conta os principais países parceiros no ano anterior, salienta-se o decréscimo das importações provenientes do Brasil (-83,3%) e, ainda que não sendo um dos principais países parceiros no ano anterior, a Argélia (-71,1%), essencialmente *Combustíveis e lubrificantes* em ambos os casos. Destaque ainda para o acréscimo de 51,6% nas importações da China, evidenciando-se os *Fornecimentos industriais*, nomeadamente produtos *Químicos*, sobretudo, em resultado de transações com vista a trabalho por encomenda (sem transferência de propriedade). No entanto, quando excluído este tipo de transações das importações provenientes da China, registou-se um aumento de 26,1%, destacando-se, nesse caso, as categorias de *Material de transporte e acessórios e Máquinas e outros bens de capital*.

No ano de 2025, as importações aumentaram 3,9% face ao ano anterior (+2,0% em 2024). No entanto, quando excluídas as TTE, este crescimento foi mais modesto (+2,3%; +1,2% em 2024).



Balança comercial

Em dezembro de 2025, o défice da balança comercial de bens atingiu 2 871 milhões de euros, diminuindo 190 milhões face a dezembro de 2024 e aumentando 823 milhões em relação ao mês anterior. Excluindo as transações TTE, o défice da balança comercial de bens totalizou 2 807 milhões de euros, refletindo um desagravamento homólogo de 302 milhões e um agravamento de 514 milhões em cadeia.

Os *Combustíveis e lubrificantes* representaram 9,5% do défice da balança comercial de bens em dezembro de 2025 (19,2% em novembro de 2025 e 25,3% em dezembro de 2024). Expurgado o efeito destes produtos, o défice da balança comercial situou-se em 2 599 milhões de euros, traduzindo agravamentos de 314 milhões face a dezembro de 2024 e de 943 milhões em relação ao mês anterior.

No 4º trimestre de 2025, e face ao período homólogo, as importações diminuíram mais que as exportações, originando um desagravamento de 611 milhões de euros no défice, que se fixou em 7 798 milhões de euros. Excluídas as TTE, registou-se igualmente um desagravamento do défice (155 milhões de euros) para 7 933 milhões de euros.

No conjunto do ano de 2025, o défice da balança comercial de bens atingiu 32 100 milhões de euros, refletindo um agravamento homólogo de 3 752 milhões. Excluindo as transações TTE, o défice da balança comercial de bens totalizou 32 309 milhões de euros, com um agravamento de 3 544 milhões face ao período homólogo.

- Considerando o comércio internacional dos produtos alimentares e bebidas¹, medido segundo a classificação por Grandes Categorias Económicas² (CGCE), **em dezembro de 2025**, em relação ao mês homólogo de 2024, registou-se um decréscimo da exportação (-1,3%) e um aumento da importação (1,3%). O **défice da balança comercial dos Produtos Alimentares e Bebidas** passou de 407 para **504 milhões de euros, agravando-se em 97 milhões de euros**. Em relação ao mês anterior, ocorreu uma **diminuição da exportação (-10,6%) e um ligeiro aumento da importação (0,4%)**.

De janeiro a dezembro de 2025 em relação ao período homólogo de 2024, a exportação sofreu um ligeiro decréscimo (-1,7%) e a importação registou uma subida (7,3%). O **défice da balança comercial dos Produtos Alimentares e Bebidas** passou de 4 598 milhões de euros em 2024 para **5 832 milhões de euros** em 2025, aumentando 1 234 milhões de euros.

¹ A grande categoria económica “Produtos Alimentares e Bebidas” não engloba a totalidade do comércio internacional do Complexo Agroalimentar, Florestal e das Pescas (CAFP), uma vez que dos 2 894 códigos da NC (Nomenclatura Combinada) que compõem este complexo apenas contempla 2 236 códigos. Ou seja, quase ¼ dos códigos da NC (658 códigos) deste complexo encontra-se disperso noutras classificações da CGCE (Classificação por Grandes Categorias Económicas).

² Agregação utilizada pelo INE nas Estimativas Rápidas do comércio internacional



- **Em dezembro de 2025**, em relação ao mês homólogo de 2024, segundo estimativa GPP para bens e serviços, o Complexo Agroalimentar (CAA) registou uma subida das exportações (3,6%; de 844 para 874 milhões de euros) e das importações (3,8%; 1 391 para 1 444 milhões de euros). O **défice da balança comercial do Complexo Agroalimentar** passou de 548 para **570 milhões de euros**, agravando-se em cerca de 23 milhões de euros.

De janeiro a dezembro de 2025, em relação ao período homólogo de 2024, o CAA registou um acréscimo das exportações (0,7%; de 10 933 para 11 007 milhões de euros) e das importações (8,4%; de 16 048 para 17 390 milhões de euros). Deste modo, **o défice da balança comercial do Complexo Agroalimentar** passou de 5 115 para **6 383 milhões de euros**, o que se traduziu num agravamento de 1 268 milhões de euros.



2. Principais resultados

2.1. Estimativa do Comércio Internacional do Complexo Agroflorestal e Pescas (CAFP) segundo as Contas Nacionais (CN)

No quadro 1 são apresentados os valores estimados das importações e exportações de bens e serviços realizadas em **dezembro de 2025**, a variação em relação ao mês homólogo do ano anterior e o saldo comercial para Agricultura, Silvicultura, Pescas, Indústrias Alimentares, Indústria das Bebidas, Indústria do Tabaco, Indústrias da Madeira e da Cortiça, Fabricação de Pasta, de Papel e de Cartão e ainda Edição, Impressão e Reprodução de Suportes Gravados.

Apresentam-se também os dados para os complexos: **Complexo Agroalimentar (CAA)**, **Complexo Alimentar e das Pescas (CAP)**, **Complexo Florestal (CF)**, **Complexo Agroflorestal (CAF)** e **Complexo Agroflorestal e das Pescas (CAFP)**.

No segundo quadro é apresentada a mesma informação, mas para o período acumulado de **janeiro a dezembro de 2025** comparativamente ao período homólogo de 2024.

Agregados:	Ramos das Contas Nacionais incluídos:
Complexo Agroalimentar (CAA)	Agricultura (ramo 01) + IABT IABT - Indústrias Alimentares, Bebidas e Tabaco: ramo 10 (Indústrias Alimentares) + ramo 11 (Indústrias das Bebidas) + ramo 12 (Indústria do Tabaco)
Complexo Alimentar e das Pescas (CAP)	Agricultura (ramo 01) + Pescas (ramo 03) + IA + IB IA – Indústrias Alimentares (ramo 10); IB – Indústrias das Bebidas (ramo 11)
Complexo Florestal (CF)	Silvicultura (ramo 02) + IF IF - Indústrias Florestais: ramo 16 (Indústrias da Madeira e da Cortiça...) + ramo 17 (Fabricação de Pasta, de Papel e de Cartão) + ramo 18 (Edição, impressão; reprodução de suportes gravados)
Complexo Agroflorestal (CAF)	Agricultura (ramo 01) + IABT + Silvicultura (ramo 02) + IF
Complexo Agroflorestal e das Pescas (CAFP)	Agricultura (ramo 01) + IABT + Silvicultura (ramo 02) + IF + Pescas (ramo 03)



Nota metodológica: As Contas Nacionais (CN) reúnem informação estatística respeitante às principais variáveis macroeconómicas, entre as quais as exportações e importações de bens e serviços, segundo a CAE Rev.3 (Classificação das Atividades Económicas). Como o INE divulga o comércio internacional de bens e serviços por ramos de atividade com um desfasamento de dois anos, o GPP elabora uma estimativa anual a partir das taxas de crescimento das exportações e importações de bens segundo a CPA (Classificação Estatística dos Produtos por Atividade). De forma a concertar as duas fontes de informação é efetuada uma “correção/aproximação” dos valores mensais segundo a CPA à nomenclatura das CN (CAE Rev. 3), por aplicação das taxas de variação mensais (CPA) a uma estrutura mensal “estimada” das exportações e importações segundo as CN.

Nota: No Destaque publicado pelo INE no dia 09/02/2026, refere-se que no 4º trimestre de 2025 as exportações recuaram -2,8% relativamente ao trimestre homólogo de 2024, que se acentua quando excluídas as TTE (-3,6%). As importações diminuíram -4,2% em relação a igual período do ano anterior, sendo menos acentuada quando excluídas as transações TTE (3,1%).

Em dezembro de 2025, apenas o complexo florestal (CF) **apresentou um decréscimo da exportação em relação ao mês homólogo** de 2024 (-4,7% → de 410 para 390 milhões de euros). Verificou-se **um ligeiro aumento** de 844 para 874 milhões de euros (3,6%) no CAA; de 810 para 811 milhões de euros (0,1%) no CAP; de 1 253 milhões para 1 264 milhões de euros (0,9%) no CAF e 1 283 para 1 288 milhões de euros no CAFP. **Na importação registou-se um aumento em todos os complexos** (3,8% no CAA; 3,4% no CAP; 4,2% no CF; 3,9% no CAF e 4,2% no CAFP). O complexo florestal é o único com um saldo comercial positivo de 156 milhões de euros. Os restantes aumentaram o seu défice comparativamente com o mês de novembro.

De janeiro a dezembro de 2025, **todos os complexos, com exceção do CAA (0,7%, 10 933 para 11 007 milhões de euros)**, **sofreram um decréscimo da exportação em relação ao período homólogo** de 2024 (de -0,9% no CAF e CAFP até -4,2% no CF – Quadro 1). O contrário aconteceu **na importação, em que todos os complexos analisados registaram uma subida** (de 3,9% no CF a 8,4% no CAA). Deste modo, **o défice da balança comercial do Complexo Agroalimentar** passou de -5 115 para **-6 383 milhões de euros**, o que se traduziu num agravamento de 1 268 milhões de euros.



Nas Contas Nacionais (CN), os ramos que registaram uma **progressão homóloga das exportações** foram a **Agricultura (15,4%)**, a **Indústria do Tabaco (38,6%)** e **Trabalhos de Edição, Impressão e Gravação (126,1%)**. Os restantes ramos apresentados no Quadro 1 apresentaram uma variação homóloga negativa.

No caso das **importações** os ramos que **registaram aumento** foram as **Pescas (19,4%)**, **Indústria do Tabaco (41,4%)**, **Indústria da Madeira e da Cortiça e suas obras (10,4%)**, a **Indústria Alimentar (6,1%)**, a **Indústria das Bebidas (8,4%)** e a **indústria do Papel e cartão e seus artigos (6,4%)**. Nas importações **destaca-se ainda o decréscimo verificado no ramo Trabalhos de Edição, Impressão e Gravação (-39,9%)** e na **Silvicultura (-17,7%)** face ao mês homólogo do ano anterior.

De janeiro a dezembro de 2025, as **Indústrias Florestais (ramos 16 a 18)** são o **único conjunto que apresenta um saldo da balança comercial positivo** (2 211 milhões de euros e o CF 1 923 milhões de euros). **Negativamente** destacam-se os ramos da **Agricultura (-2 432 milhões de euros)** + **IABT (-3 951 milhões de euros)**, que totalizam -6 383 milhões de euros no CAA.



Quadro 1 – Estimativa do comércio internacional do complexo agroflorestal e pescas (CAFP), segundo as contas nacionais (milhões de euros)

dezembro (€)	Importações	Exportações	Saldo comercial	Importações	Exportações	Saldo comercial	Variação mês homólogo ano anterior (%)	
	2024			2025			Importações	Exportações
Agricultura	441	158	-283	425	183	-242	-3,7	15,4
Silvicultura	29	6	-23	24	6	-18	-17,7	-4,5
Pescas	38	29	-9	45	24	-21	19,4	-18,0
Ind. Aliment., Bebidas e Tabaco (IABT)	950	685	-265	1 019	691	-328	7,3	0,9
IA	874	525	-349	927	509	-418	6,1	-3,0
IB	46	97	52	49	94	45	8,4	-2,8
IT	30	63	33	43	87	45	41,4	38,6
Indústrias Florestais (IF)	196	403	208	210	384	174	7,5	-4,7
Madeira e cortiça e suas obras	70	135	65	77	133	56	10,4	-0,8
Papel e cartão e seus artigos	124	268	144	132	249	117	6,4	-7,1
Trabalhos de impressão e gravação	1	1	0	1	2	1	-39,9	126,1
CAA (Agricultura + IABT)	1 391	844	-548	1 444	874	-570	3,8	3,6
CAP (Agricultura + Pescas + IA + IB)	1 399	810	-589	1 447	811	-636	3,4	0,1
CF (Silvicultura + Indústrias Florestais)	225	410	185	235	390	156	4,2	-4,7
CAF (Agric. + Silvicult. + IABT + IF)	1 616	1 253	-363	1 679	1 264	-415	3,9	0,9
CAFP (Agric + Silv + IABT + IF + Pescas)	1 655	1 283	-372	1 724	1 288	-436	4,2	0,4

E - dados estimados

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais e Estatísticas do Comércio Internacional - INE

Período acumulado (€)	Importações	Exportações	Saldo comercial	Importações	Exportações	Saldo comercial	Var. período homólogo (%)	
	2024			2025			Importações	Exportações
Agricultura	4 403	2 032	-2 371	4 710	2 278	-2 432	7,0	12,1
Silvicultura	417	70	-347	361	73	-288	-13,4	3,2
Pescas	550	311	-239	565	312	-253	2,7	0,4
Ind. Aliment., Bebidas e Tabaco (IABT)	11 645	8 901	-2 744	12 680	8 729	-3 951	8,9	-1,9
IA	10 551	6 508	-4 043	11 450	6 195	-5 255	8,5	-4,8
IB	647	1 417	770	692	1 372	681	7,0	-3,1
IT	447	976	529	538	1 161	623	20,4	19,0
Indústrias Florestais (IF)	2 665	5 278	2 612	2 842	5 053	2 211	6,6	-4,3
Madeira e cortiça e suas obras	964	1 987	1 023	1 083	1 987	904	12,4	0,0
Papel e cartão e seus artigos	1 686	3 271	1 584	1 746	3 049	1 304	3,5	-6,8
Trabalhos de impressão e gravação	15	20	5	13	17	4	-16,7	-16,9
CAA (Agricultura + IABT)	16 048	10 933	-5 115	17 390	11 007	-6 383	8,4	0,7
CAP (Agricultura + Pescas + IA + IB)	16 152	10 269	-5 883	17 417	10 158	-7 259	7,8	-1,1
CF (Silvicultura + Indústrias Florestais)	3 083	5 348	2 266	3 203	5 126	1 923	3,9	-4,2
CAF (Agric. + Silvicult. + IABT + IF)	19 131	16 281	-2 849	20 593	16 133	-4 460	7,6	-0,9
CAFP (Agric + Silv + IABT + IF + Pescas)	19 681	16 593	-3 088	21 158	16 445	-4 713	7,5	-0,9

E - dados estimados

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais e Estatísticas do Comércio Internacional - INE



2.2. Comércio Internacional de Produtos Alimentares e Bebidas, segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE)

Segundo a classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) o comércio internacional dos produtos alimentares e bebidas registou **em dezembro de 2025**, em relação ao mês homólogo de 2024, um **decréscimo da exportação (-1,3%)** e um **aumento da importação (1,3%)**. O **défice da balança comercial dos Produtos Alimentares e Bebidas** passou de **-407 para -504 milhões de euros**, agravando-se em 97 milhões de euros. Em relação ao **mês anterior**, ocorreu um **decréscimo da exportação (-10,6%)** e um ligeiro aumento da importação (0,4%).

De janeiro a dezembro de 2025 em relação ao período homólogo de 2024, a exportação sofreu um decréscimo (-1,7%) e a importação registou uma subida (7,3%). O **défice da balança comercial dos Produtos Alimentares e Bebidas** passou de 4 598 milhões de euros em 2024 para **5 832 milhões de euros** em 2025, aumentando **1 234 milhões de euros**.

Quadro 2 - Exportação de produtos alimentares e bebidas (CGCE) (milhões de euros)

Exportações	dez 2025	nov 2025	dez 2024	dez 2023	Variação mês anterior	Var. mês homólogo ano anterior
Produtos alimentares e bebidas	774,2	866,4	784,4	798,5	-10,6	-1,3
Produtos primários	233,8	240,7	224,6	207,4	-2,9	4,1
Produtos transformados	540,4	625,7	559,8	591,2	-13,6	-3,5

Exportações acumuladas	jan-dez 2025	jan-dez 2024	jan-dez 2023	Variação 2025/2024	Variação 2024/2023
Produtos alimentares e bebidas	9 757,8	9 927,6	9 205,2	-1,7	7,8
Produtos primários	3 056,3	2 792,9	2 717,6	9,4	2,8
Produtos transformados	6 701,6	7 134,7	6 487,6	-6,1	10,0

Fonte: INE - Exportação de produtos por grandes categorias económicas (CGCE)

Quadro 3 - Importação de produtos alimentares e bebidas (CGCE) (milhões de euros)

Importações	dez 2025	nov 2025	dez 2024	dez 2023	Variação mês anterior	Var. mês homólogo ano anterior
Produtos alimentares e bebidas	1 278,6	1 273,5	1 261,8	1 171,3	0,4	1,3
Produtos primários	492,7	510,6	533,9	476,4	-3,5	-7,7
Produtos transformados	785,9	762,9	727,9	695,0	3,0	8,0

Importações acumuladas	jan-dez 2025	jan-dez 2024	jan-dez 2023	Variação 2025/2024	Variação 2024/2023
Produtos alimentares e bebidas	15 590,2	14 525,7	14 068,9	7,3	3,2
Produtos primários	5 929,3	5 614,1	5 516,9	5,6	1,8
Produtos transformados	9 660,9	8 911,5	8 552,1	8,4	4,2

Fonte: INE - Exportação de produtos por grandes categorias económicas (CGCE)



Nota: A grande categoria económica “Produtos Alimentares e Bebidas” não engloba a totalidade do comércio internacional do Complexo Agroalimentar, Florestal e das Pescas (CAFP), uma vez que dos 2 894 códigos da NC (Nomenclatura Combinada) que compõem este complexo apenas contempla 2 236 códigos. Ou seja, quase ¼ dos códigos da NC (658 códigos) deste complexo encontra-se disperso noutras classificações da CGCE (Classificação por Grandes Categorias Económicas).

2.3. Comércio Internacional Agroalimentar e Florestal por Produto, segundo a Nomenclatura Combinada (NC)

Os grupos de produtos cujo valor de exportação aumentou de janeiro a dezembro de 2025 relativamente ao período homólogo de 2024 foram os seguintes:

- Tabaco e seus sucedâneos manufaturados **177,2 milhões de euros**
- Frutas; cascas de citrinos e de melões **153 milhões de euros**
- Carnes e miudezas, comestíveis **86 milhões de euros**
- Preparações de carne, peixes, crustáceos, moluscos, outros invertebrados aquáticos ou de insetos **62,2 milhões de euros**
- Animais vivos **59,9 milhões de euros**
- Cacau e suas preparações **58,9 milhões de euros**
- Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos **45 milhões de euros**
- Café, chá, mate e especiarias **37,7 milhões de euros**
- Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria **34,5 milhões de euros**
- Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens **29,8 milhões de euros**
- Plantas vivas e produtos de floricultura **25,2 milhões de euros**
- Preparações alimentícias diversas **22,4 milhões de euros**
- Madeira, carvão vegetal e obras de madeira **20 milhões de euros**
- Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos **11,2 milhões de euros**
- Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos **7,9 milhões de euros**



Os principais grupos de produtos cuja exportação diminuiu foram os seguintes:

- Gorduras e óleos animais, vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal **-537,1 milhões de euros**
- Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos) **-163,1 milhões de euros**
- Açúcares e produtos de confeitaria **-64 milhões de euros**
- Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão **-53,9 milhões de euros**
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres **-35 milhões de euros**
- Cortiça e suas obras **-29,6 milhões de euros**
- Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis **-27,6 milhões de euros**
- Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas **-25,5 milhões de euros**
- Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo **-18,1 milhões de euros**
- Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos **-14,1 milhões de euros**
- Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais **-10 milhões de euros**
- Cereais **-6,4 milhões de euros**
- Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais **-3,2 milhões de euros**

Os principais grupos de produtos cujo valor de importação aumentou de janeiro a dezembro de 2025 relativamente ao período homólogo de 2024 foram:

- Carnes e miudezas, comestíveis **387,3 milhões de euros**
- Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos **237,1 milhões de euros**
- Frutas; cascas de citrinos e de melões **195,2 milhões de euros**
- Cacau e suas preparações **126,3 milhões de euros**
- Cereais **123,5 milhões de euros**
- Café, chá, mate e especiarias **100,7 milhões de euros**
- Tabaco e seus sucedâneos manufaturados **99,2 milhões de euros**



- Preparações de carne, peixes, crustáceos, moluscos, outros invertebrados aquáticos ou de insetos **82,6 milhões de euros**
- Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria **70 milhões de euros**
- Preparações alimentícias diversas **58,4 milhões de euros**
- Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos **53,1 milhões de euros**
- Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão **52,1 milhões de euros**
- Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis **41,9 milhões de euros**
- Madeira, carvão vegetal e obras de madeira **34,8 milhões de euros**
- Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais **21,2 milhões de euros**
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres **15,6 milhões de euros**
- Animais vivos **9,4 milhões de euros**
- Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos **7,5 milhões de euros**
- Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas **7,2 milhões de euros**
- Plantas vivas e produtos de floricultura **7 milhões de euros**
- Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo **6,5 milhões de euros**
- Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos) **1 milhão de euros**

Os principais grupos de produtos que apresentaram uma redução da importação foram:

- Gorduras e óleos animais, vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal **-131,7 milhões de euros**
- Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens **-108,8 milhões de euros**
- Cortiça e suas obras **-34,5 milhões de euros**
- Açúcares e produtos de confeitaria **-24,2 milhões de euros**



- Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos - **14 milhões de euros**
- Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais **-6,1 milhões de euros**

Quadro 4 - Comércio internacional agroalimentar, florestal e das pescas (mensal acumulado) (milhares de euros)

Nomenclatura Combinada (NC)	Exportações			Importações		
	jan-dez 2025	jan-dez 2024	Variação 2025-2024 (%)	jan-dez 2025	jan-dez 2024	Variação 2025-2024 (%)
Animais vivos	384 088	324 186	18,5	262 621	253 212	3,7
Carnes e miudezas, comestíveis	397 408	311 401	27,6	2 173 237	1 785 944	21,7
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	1 071 858	1 026 877	4,4	2 572 205	2 335 127	10,2
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	534 204	522 964	2,1	990 858	937 722	5,7
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	62 407	76 503	-18,4	68 410	82 405	-17,0
Plantas vivas e produtos de floricultura	161 762	136 562	18,5	187 972	181 021	3,8
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	554 920	582 481	-4,7	835 144	793 274	5,3
Frutas; cascas de citrinos e de melões	1 205 813	1 052 835	14,5	1 377 142	1 181 955	16,5
Café, chá, mate e especiarias	176 273	138 597	27,2	591 018	490 334	20,5
Cereais	131 306	137 659	-4,6	1 136 664	1 013 161	12,2
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	74 319	92 384	-19,6	146 958	140 498	4,6
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	151 370	121 593	24,5	724 999	833 782	-13,0
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	4 611	7 798	-40,9	42 646	48 745	-12,5
Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	11 767	3 893	202,3	16 984	9 462	79,5
Gorduras e óleos animais, vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	1 481 988	2 019 041	-26,6	1 016 856	1 148 509	-11,5
Preparações de carne, peixes, crustáceos, moluscos, outros invertebrados aquáticos ou de insetos	504 800	442 615	14,0	672 373	589 811	14,0
Açúcares e produtos de confeitaria	197 756	261 774	-24,5	333 605	357 775	-6,8
Cacau e suas preparações	177 222	118 321	49,8	525 693	399 441	31,6
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria	587 743	553 199	6,2	1 090 663	1 020 655	6,9
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	661 355	686 884	-3,7	643 564	636 395	1,1
Preparações alimentícias diversas	413 711	391 345	5,7	824 058	765 700	7,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1 377 995	1 412 946	-2,5	702 673	687 119	2,3
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	220 987	231 036	-4,3	670 953	649 743	3,3
Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	1 127 261	950 059	18,7	555 028	455 867	21,8
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	901 853	881 890	2,3	1 169 639	1 134 883	3,1
Cortiça e suas obras	1 100 577	1 130 177	-2,6	185 439	219 907	-15,7
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos)	752 690	915 743	-17,8	111 441	110 481	0,9
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão	2 336 503	2 390 405	-2,3	1 417 213	1 365 119	3,8

Fonte: INE, Comércio Internacional, segundo a NC (2025 - dados preliminares)



Quadro 5 - Comércio Internacional agroalimentar, florestal e das pescas (mensal) (milhares de euros)

Nomenclatura Combinada (NC)	Exportações			Importações		
	dez 2025	dez 2024	Variação 2025-2024 (%)	dez 2025	dez 2024	Variação 2025-2024 (%)
Animais vivos	36 123	31 488	14,7	16 186	22 198	-27,1
Carnes e miudezas, comestíveis	29 182	22 732	28,4	200 795	171 948	16,8
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	74 950	81 593	-8,1	190 747	183 154	4,1
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	42 050	44 258	-5,0	78 343	78 846	-0,6
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	3 998	5 263	-24,0	6 888	6 038	14,1
Plantas vivas e produtos de floricultura	14 307	9 315	53,6	13 629	15 612	-12,7
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	36 309	34 892	4,1	78 149	80 614	-3,1
Frutas; cascas de citrinos e de melões	86 111	87 350	-1,4	97 842	95 604	2,3
Café, chá, mate e especiarias	12 680	10 720	18,3	51 322	48 829	5,1
Cereais	9 040	10 230	-11,6	110 427	90 528	22,0
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	4 576	5 241	-12,7	10 877	10 999	-1,1
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	21 073	12 124	73,8	81 797	123 130	-33,6
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	484	751	-35,5	2 991	5 099	-41,3
Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	1 426	359	297,6	2 130	750	184,1
Gorduras e óleos animais, vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	160 390	186 264	-13,9	72 376	73 576	-1,6
Preparações de carne, peixes, crustáceos, moluscos, outros invertebrados aquáticos ou de insetos	37 305	34 189	9,1	52 903	48 616	8,8
Açúcares e produtos de confeitaria	17 187	9 273	85,4	33 553	22 327	50,3
Cacau e suas preparações	12 145	12 396	-2,0	40 324	35 274	14,3
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pasteleria	52 116	43 757	19,1	92 715	88 118	5,2
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	47 212	53 517	-11,8	53 064	49 767	6,6
Preparações alimentícias diversas	29 343	30 549	-3,9	60 108	53 696	11,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	94 555	97 215	-2,7	52 194	49 814	4,8
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	16 616	18 720	-11,2	58 997	58 173	1,4
Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	84 323	60 828	38,6	51 183	31 511	62,4
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	68 044	64 244	5,9	79 429	83 267	-4,6
Cortiça e suas obras	69 629	77 397	-10,0	11 853	11 950	-0,8
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos)	53 235	80 993	-34,3	9 712	9 039	7,4
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão	198 289	189 230	4,8	104 073	97 754	6,5

Fonte: INE, Comércio Internacional, segundo a NC (2025 - dados preliminares)



2.3.1 Comércio Internacional de Vinhos e de Mostos

Em dezembro de 2025 verificou-se uma **variação** relativa **negativa face ao mês anterior da exportação de vinhos e mostos de -23,6% e da importação -12,7%**. Em relação ao **mês homólogo** do ano anterior a **exportação reduziu em -1,3%** (-0,9 milhões de euros) e a **importação aumentou (7,9% → +1,1 milhões de euros)**.

De janeiro a dezembro de 2025, em relação ao **período homólogo** de 2024, registou-se um **decréscimo nas exportações (-1,1% → -10,5 milhões de euros)** e um **acréscimo do valor importado (7,5% → 11,5 milhões de euros)**. Neste período o valor exportado de vinhos e mostos atingiu cerca de 954 milhões de euros, enquanto a importação foi de apenas 165 milhões de euros. O saldo da balança comercial dos Vinhos e Mostos passou de 810 milhões de euros em 2024 para 789 milhões em 2025, diminuindo 22 milhões de euros.

Quadro 6 - Comércio internacional de vinhos e mostos (NC 2204) (milhares de euros)

Vinhos e mostos	dez 2025	nov 2025	dez 2024	dez 2023	Variação mês anterior	Var. mês homólogo ano anterior
Importações	15 098,1	17 290,2	13 990,1	13 497,8	-12,7	7,9
Exportações	66 491,3	87 065,1	67 355,9	62 769,2	-23,6	-1,3

Fonte: INE, Comércio Internacional, segundo a NC (2025 - dados preliminares)

Vinhos e mostos	jan-dez 2025	jan-dez 2024	jan-dez 2023	Variação 2025/2024	Variação 2024/2023
Importações	165 054,7	153 582,0	197 581,6	7,5	-22,3
Exportações	953 510,5	964 013,4	924 632,3	-1,1	4,3

Fonte: INE, Comércio Internacional, segundo a NC (2025 - dados preliminares)

2.3.2 Exportação de produtos da pesca ou relacionados com a atividade

Em dezembro de 2025 o valor de **exportação dos produtos da pesca** ou relacionados com a atividade foi de **108 milhões de euros**, apresentando um **decréscimo significativo em relação ao mês anterior** (-15,6% → -20,0 milhões de euros) e em **relação ao mês homólogo do ano anterior** (-4,7% → -5,3 milhões de euros).

No **acumulado de janeiro a dezembro de 2025**, em relação ao **período homólogo de 2024**, verificou-se um **aumento do valor exportado** (6,6% → 95,5 milhões de euros). Em termos absolutos as maiores subidas observaram-se nos “peixes frescos ou refrigerados” (27,3 milhões de euros), nos “filetes de peixe” (13,3 milhões) e nas “preparações e conservas de peixes, crustáceos e moluscos” (45,2 milhões de euros). Os “peixes secos, salgados, fumados” sofreram a maior diminuição do valor exportado (-4,4 milhões de euros). Neste período o valor exportado de produtos da pesca foi de 1 543 milhões de euros.

Nota: De acordo com as "Estatísticas da Pesca" do INE, os "Outros Produtos" incluem os seguintes códigos da NC:

0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana

1302.31.00 - Ágar-ágar

1504.10 - Óleo de fígado de peixe

1504.20 - Gorduras e óleos, exceto óleo de fígado

2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustáceos e moluscos

2309.90.10 - Produtos solúveis de peixe

5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca

7101 - Pérolas naturais ou cultivadas, trabalhadas ou não

7116.10.00 - Obras de pérolas naturais ou cultivadas

8902 - Barcos de pesca

9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros

9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras



Quadro 7 – Exportação de produtos da pesca ou relacionados com a atividade (milhões de euros)

Exportações	dez 2025	nov 2025	dez 2024	dez 2023	Variação mês anterior (%)	Var. mês homólogo ano anterior (%)
Peixes vivos	0,2	0,2	0,2	0,2	29,8	14,5
Peixes frescos ou refrigerados	14,0	15,2	16,1	12,0	-7,8	-13,3
Peixes congelados exceto filetes	17,6	24,9	18,0	18,0	-29,4	-2,1
Filetes de peixes e outra carne de peixes	9,4	9,5	11,3	11,4	-1,7	-17,3
Peixes secos, salgados, fumados	3,3	3,5	4,0	5,0	-5,9	-16,3
Crustáceos vivos, frescos, refrigerados, congelados	11,6	11,9	9,6	9,3	-2,8	20,3
Moluscos e invert, aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados	18,7	19,3	22,1	19,6	-3,0	-15,3
Outros invertebrados aquáticos	0,1	0,2	0,3	0,2	-21,9	-46,7
Farinhas, pós e pellets, de peixe, crustáceos, moluscos	0,0	0,0	0,0	0,0		
Preparações e conservas de peixes, crustáceos, moluscos	29,5	38,3	28,9	21,9	-22,9	2,0
Outros produtos	3,6	5,0	2,8	3,8	-29,0	26,0
Total	108,0	128,1	113,4	101,3	-15,6	-4,7

Exportações acumuladas	jan-dez 2025	jan-dez 2024	jan-dez 2023	Variação 2025/2024 (%)	Variação 2024/2023 (%)
Peixes vivos	2,4	2,5	2,4	-4,8	6,5
Peixes frescos ou refrigerados	200,1	172,8	169,3	15,8	2,1
Peixes congelados exceto filetes	284,6	282,1	288,4	0,9	-2,2
Filetes de peixes e outra carne de peixes	167,9	154,6	123,3	8,6	25,4
Peixes secos, salgados, fumados	46,0	50,3	59,0	-8,7	-14,7
Crustáceos vivos, frescos, refrigerados, congelados	125,8	124,3	124,1	1,2	0,1
Moluscos e invert, aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados	242,1	236,7	214,1	2,3	10,5
Outros invertebrados aquáticos	2,9	3,5	4,8	-17,3	-27,3
Farinhas, pós e pellets, de peixe, crustáceos, moluscos	0,0	0,0	0,0	186,4	8546,2
Preparações e conservas de peixes, crustáceos, moluscos	421,2	376,0	334,1	12,0	12,5
Outros produtos	49,7	44,4	50,8	12,0	-12,6
Total	1 542,8	1 447,3	1 370,2	6,6	5,6

Fonte: INE - Comércio internacional segundo a NC (2025 - dados preliminares)



2.3.3 Exportação de Frutos de Pequena Baga

A parcela mais significativa da exportação de frutos de pequena baga é a exportação de framboesas, que em 2024 representou 65,8% do valor total exportado³ (221,8 milhões de euros). Nesse ano a segunda posição é ocupada pelas amoras com 18,9% (62,5 milhões de euros), que ultrapassaram os mirtilos, que representaram 14,4% (47,4 milhões de euros).

Em dezembro de 2025 o valor de **exportação destes frutos sofreu uma descida acentuada em relação ao mês anterior** (-25,9% → -5,2 milhões de euros), tendo ocorrido uma **quebra significativa da exportação de framboesas e amoras** (-2,5 milhões de euros) e de “*Vaccinium macrocarpon* e *corymbosum*” (2,9 milhões de euros → de 2,9 milhões para 0,0 milhões). Em relação ao **mês homólogo do ano anterior verificou-se um crescimento significativo** de 13,0% (mais 1,7 milhões de euros), tendo ocorrido uma subida nas framboesas e amoras (1,3 milhões de euros → 11,3%), nas groselhas (524%) e nas airelas, mirtilos e frutos do género “*vaccinium*” (0,4 milhões de euros → 23,1%).

De janeiro a dezembro de 2025 registou-se igualmente um **crescimento da exportação** destes frutos relativamente ao **período homólogo do ano anterior** (16,6% → 55,5 milhões de euros), destacando-se o aumento observado nas framboesas (35,1 milhões), nas amoras (11,4 milhões) e nos mirtilos (8,9 milhões de euros). Neste período o valor de exportação dos frutos de pequena baga cifrou-se em 391 milhões de euros.

³ Esta representatividade é a mais baixa de sempre, sendo que no ano 2000 este valor era de 96%

Quadro 8 - Exportação de frutos de pequena baga frescos (milhares de euros)

Exportações	dez 2025	nov 2025	dez 2024	dez 2023	Variação mês anterior	Var. mês homólogo ano anterior
Framboesas, amoras, incluídas as silvestres e amoras-framboesas, frescas	12 639,0	15 137,6	11 355,3	8 799,6	-16,5	11,3
Framboesas, frescas	8 188,0	10 150,1	6 808,0	5 735,7	-19,3	20,3
Amoras, incluídas as silvestres e amoras-framboesas, frescas	4 451,0	4 987,4	4 547,3	3 064,0	-10,8	-2,1
Groselhas, incluindo o cassis, frescas	15,9	2,5	2,5	6,3	541,4	524,0
Groselhas de cachos negros "cassis", frescas	0,0	0,0	0,0	0,0		
Groselhas de cachos vermelhos, frescas	15,3	2,2	2,4	0,7	601,4	550,4
Groselhas de cachos brancos, frescas	0,5	0,3	0,2	5,6	84,4	185,0
Airelas, mirtilos e outras frutas do género "Vaccinium", frescas	2 123,8	4 811,2	1 725,4	731,2	-55,9	23,1
Airelas "frutos do "Vaccinium vitis idaea", frescas	0,0	0,0	0,0	0,0		
Mirtilos "frutos do Vaccinium myrtillus", frescos	2 123,8	1 917,7	1 203,2	730,8	10,7	76,5
Frutos "Vaccinium macrocarpon" e Vaccinium corymbosum", frescos	0,0	2 893,4	522,2	0,0	-100,0	-100,0
Frutas do género "Vaccinium", frescas (exceto as do "Vitis idaea, myrtillus, Macrocarpon e Corymbosum)	0,0	0,0	0,0	0,4		
Total dos frutos de pequena baga	14 778,6	19 951,2	13 083,2	9 537,1	-25,9	13,0

Fonte: INE, Comércio Internacional, segundo a NC (2025 - dados preliminares)

Exportações acumuladas	jan-dez 2025	jan-dez 2024	jan-dez 2023	Variação 2025/2024	Variação 2024/2023
Framboesas, amoras, incluídas as silvestres e amoras-framboesas, frescas	330 933,0	284 370,0	237 385,9	16,4	19,8
Framboesas, frescas	257 001,8	221 886,3	200 254,0	15,8	10,8
Amoras, incluídas as silvestres e amoras-framboesas, frescas	73 931,2	62 483,6	37 131,9	18,3	68,3
Groselhas, incluindo o cassis, frescas	377,5	490,0	636,6	-23,0	-23,0
Groselhas de cachos negros "cassis", frescas	8,7	18,9	49,2	-54,0	-61,6
Groselhas de cachos vermelhos, frescas	363,6	457,1	527,1	-20,4	-13,3
Groselhas de cachos brancos, frescas	5,2	14,0	60,3	-63,1	-76,7
Airelas, mirtilos e outras frutas do género "Vaccinium", frescas	59 417,5	50 323,3	44 730,8	18,1	12,5
Airelas "frutos do "Vaccinium vitis idaea", frescas	0,0	0,8	0,1	-100,0	534,6
Mirtilos "frutos do Vaccinium myrtillus", frescos	56 328,3	47 384,2	44 711,9	18,9	6,0
Frutos "Vaccinium macrocarpon" e Vaccinium corymbosum", frescos	3 089,1	2 909,2	10,7	6,2	26984,8
Frutas do género "Vaccinium", frescas (exceto as do "Vitis idaea, myrtillus, Macrocarpon e Corymbosum)	0,1	29,1	8,0	-99,7	264,3
Total dos frutos de pequena baga	390 728,0	335 183,3	282 753,3	16,6	18,5

Fonte: INE, Comércio Internacional, segundo a NC (2025 - dados preliminares)

